

FARMACOLOGIA E SUSTENTABILIDADE EM BASE: CULTIVO E ESTUDO DE PLANTAS MEDICINAIS EM INSTITUIÇÕES DE SALGUEIRO-PE

Luiz Henrique P. R. Freire¹, Sandra Regina S. Galvão², Marcelo C. Pereira³, Antônia Aparecida B. A. Correia⁴

1. Bolsista – PIBEX TÉCNICO - Aluno do Curso Médio Integrado em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro. E-mail: luiz-2014-henrique@outlook.com
2. Orientadora – Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Salgueiro. E-mail: sandra.galvao@ifsertao-pe.edu.br
3. Coorientador – Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Salgueiro. E-mail: marcelo.pereira@ifsertao-pe.edu.br
4. Coorientadora – Docente de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Salgueiro. E-mail: aparecida.barros@ifsertao-pe.edu.br

Resumo:

A Prática da fitoterapia tem crescido cada vez mais em áreas industrializadas. A desigualdade social limita a população mais carente para a consorciação de remédios manipulados cientificamente, fazendo com que ela busque outras alternativas. Dessa forma, este projeto objetivou desenvolver atividades de forma teórica e prática para o público infanto-juvenil e idoso do CONVIVER, CRAS II e escola Dom Malan em Salgueiro-PE. Durante o seu desenvolvimento, realizaram-se palestras para um público com diferentes faixas etárias, sendo necessário usar metodologias adequadas a cada público, com oficinas sobre a utilização das plantas e seu cultivo; tanto de forma suspensa, quanto convencional. A partir disso, tais atividades levaram ao público envolvido aprendizagens sobre a fitoterapia, possibilitando maior contato com a natureza e compreensão do eco-cuidado por meio do uso de garrafas PET nos cultivos.

Palavras-chave: Extensão; Fitoterapia; Saúde.

Introdução:

As plantas medicinais são espécies vegetais capazes de tratar ou curar doenças (ANVISA, 2008). A utilização dessas plantas vem crescendo nas sociedades industrializadas, não somente pelo seu poder curativo, mas também por serem economicamente mais acessíveis. A desigualdade social faz com que a população busque alternativa e soluções para a promoção da qualidade de vida, principalmente entre as famílias mais carentes (DUTRA, 2009).

O conhecimento sobre as plantas medicinais permite a população escolher sobre qual terapia usar. Entretanto, muitas vezes, o uso

da Fitoterapia não é resultado de uma escolha, mas o único recurso disponível (CARICONDE, 2002).

É importante retratar que o conhecimento sobre plantas fitoterápicas representa diversas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos de pouco poder aquisitivo como há em regiões circunvizinhas de Salgueiro, como a comunidade quilombola de Conceição das Crioulas.

O contato com a leitura de textos relacionados à fitoterapia oportuniza o indivíduo compartilhar informações adequadas sobre estas questões, cuidando melhor da saúde, além do contato maior com a natureza, oferecendo-lhes conhecimento mais aprofundado sobre a medicina alternativa. Desse modo, alia-se teoria e prática de forma dinâmica e interativa, principalmente com as pessoas com menor poder aquisitivo que necessitam do SUS – Sistema Único de Saúde - para tratamento de viroses, estresses e outros transtornos psicológicos.

Neste sentido, estas ações desenvolvidas nas entidades denominadas CONVIVER, CRAS e escola Dom Malan, localizadas na cidade de Salgueiro-PE, tiveram por intuito preparar o público envolvido, em virtude da aprendizagem sobre a manipulação e cultivo das plantas medicinais como o maracujá (*Passiflora edulis Sims*), hortelã (*Mentha sp*) e capim-santo (*Cymbopogon citratus DC*), aproximando o IF SERTÃO-PE da comunidade de Salgueiro, através de atividades de extensão.

Metodologia:

Os primeiros trabalhos tiveram início no espaço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (CONVIVER), que no início situava-se no mesmo espaço do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS II), localizado no Centro de Arte e Esporte (CEU), em Salgueiro-

PE. No entanto, observou-se a necessidade de expandi-lo.

O seminário pioneiro foi no espaço que o CONVIVER dividia com o CRAS II. Porém, o CONVIVER foi relocado, e no novo espaço foi possível desenvolver a parte prática do projeto. Como mostra a figura 1, em que foi realizada uma revisão sobre a utilização e o cultivo de plantas medicinais. Na figura 2, é mostrado o momento de transplântio da cultura medicinal escolhida, no caso, o maracujá.

Assim como no espaço CONVIVER, no CRAS II foram feitas palestras tanto para idosos quanto para crianças, adaptando-as ao grupo oferecido pela entidade, como mostram as figuras 3 e 4. Também foram realizadas atividades com representantes de turmas da escola Dom Malan. Desta vez, foi possível fazer a oficina sobre horta suspensa, com estudo teórico e montagem na prática. Apesar do foco das atividades ter sido a horta vertical com garrafas PET, foram mostrados outros tipos de hortas e os conceitos sobre algumas plantas medicinais. Nesta instituição, foi feita uma palestra introdutória sobre a fitoterapia e o cultivo de plantas. Em seguida, houve a montagem (figuras 5 e 6).



Figura 1. Palestra para os alunos do CONVIVER.



Figura 2. Transplântio das mudas de maracujá.



Figura 3. Palestra para as crianças do CRAS.



Figura 4. Apresentação da palestra no CRAS.



Figura 5. Apresentação da palestra na escola Dom Malan.



Figura 6. Momento da montagem da horta suspensa feita junto com os alunos.

Resultados e Discussão:

As palestras e os diálogos informais com os alunos, professores e idosos das entidades onde o trabalho foi desenvolvido promoveram maior interesse do público-alvo quanto ao uso e importância das plantas medicinais na prevenção e cura de doenças, da sensação de bem-estar vivida por eles com o cultivo das plantas medicinais, além de propagar a consciência sustentável a estas pessoas.

Outro resultado obtido, de suma importância, foi o sentimento de valorização dos idosos e crianças mais carentes, já que houve uma participação ativa deles em todas as atividades. Esses grupos etários, em sua maioria, compõem uma conjunção de pessoas marginalizadas pela sociedade.

Conclusões:

Não apenas foram beneficiados os alunos e professores envolvidos, como, também, a comunidade. Com os trabalhos práticos feitos com a utilização de garrafas PET, promoveu-se um princípio de sustentabilidade, possibilitando a preservação do meio ambiente.

A presente iniciativa, portanto, mostrou-se atuante nas entidades e comunidades envolvidas, isto é, o interesse dos idosos e alunos e a satisfação dos professores ratificaram essa conclusão. Espera-se que através dos conhecimentos repassados, os envolvidos possam propagá-los para os fins desejados.

Referências bibliográficas

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Plantas medicinais e fitoterápicos: Uma resposta nacional. Curitiba, Brasil. Disponível em: <www.anvisa.gov.br/institucional/anvisa/atas:2008:23_120705.htm>. Acessado em: 02 jun. 2015.

CARRICONDE, C. **Introdução ao Uso de Fitoterápicos nas Patologias de APS**. Olin-da: Centro Nordestino de Medicina Popular, 2002.

DUTRA, M. G. **Plantas medicinais, fitoterápicos e saúde pública: um diagnóstico situacional em Anápolis, Goiás**. 2009. 112 f. (dissertação mestrado) - Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, Anápolis-GO.